DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE ABRIL DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, vereador Carlos Muniz, vereadora Aladilce, que são os outros componentes da Mesa junto com Geraldo Júnior, meus colegas vereadores e vereadoras, meu líder Sidninho, meus companheiros profissionais de imprensa aqui presentes. Cumprimentar os companheiros e companheiras da galeria, cumprimentando os trabalhadores agentes comunitários de saúde e combate às endemias aqui presidentes.

Sr. presidente, eu hoje quero tratar de um tema que esta Casa, graças à iniciativa também de V. Exa., tem tentado fazer com que ande, que é o Estatuto da Igualdade Racial. Mas, Sr. presidente, antes de falar do Estatuto da Igualdade Racial, e aí, vereador Edvaldo Brito, nosso ilustre mestre, eu quero citar alguns fatos aqui, Sr. presidente. Vejam só, confundiram um veículo, um carro que ia a família de um músico com o carro de um bandido. Mais de 80 tiros. E o músico morto.

Confundiram, vereador Sidninho, acredite, confundiram uma furadeira com uma pistola, e mais uma pessoa morta. Confundiram um guarda-chuva com um rifle, mais uma pessoa morta. Confundiram, Marcos, um celular com uma arma, mais uma pessoa morta. Sabe qual é a coincidência disso tudo, vereador Ricardo? Eram policiais, mas eram policiais diferentes,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

um, era da Polícia Militar, outro, era da Polícia Militar, mas do Bope, outro, era da Polícia Militar de Belo Horizonte e o outro era da Polícia do Exército.

Esses são pontos comuns, mas não tão comuns, porque até a farda é diferente, porque são instituições diferentes. Sabe qual é o ponto comum, de fato, em todas essas quatro mortes, vereador Sílvio Humberto? Eles confundem o carro, eles confundem o guarda-chuva, eles confundem a furadeira, eles confundem o celular, mas não confundem a cor, todos eram pretos, todos eram negros, a cor, não confundem, a cor, não confundem, vereador Ricardo.

E me espanta esta Casa se recusar a debater o Estatuto da Igualdade Racial achando que o problema é que o negro da igreja evangélica, que o negro da igreja católica passa pelo mesmo problema do negro da igreja de matriz africana.

Esse é o absurdo que a gente quer debater, porque se o negro da igreja católica sofrer qualquer tipo de descriminação interna, isso é um problema intramuros, que tem que resolver, porque racismo, preconceito tem que ser tratado como crime.

Se tiver alguma forma de preconceito contra negros dentro da igreja evangélica, tem que ser tratado internamente, porque a laicidade, vereador Teo Senna, quem garante é a Constituição. O Estatuto é exatamente poder ir além do que nem a Constituição está conseguindo garantir.

Eu, vereador Sílvio Humberto, desafio a todos aqui presentes a ligar a TV aberta. Hoje, com o sinal digital, são mais de 40 canais. Veja se tem algum canal de TV aberta, vereador

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Edvaldo Brito, que seja de religião de matriz africana. Vai ver vários evangélicos, vários católicos, basicamente mais da metade dos canais abertos. É porque as religiões de matriz africana não têm competência? Não têm capacidade? Não têm quadros qualificados? Ou é por conta de todo esse processo de exclusão ao longo do tempo?

Nós não podemos, nesta Casa, sob hipótese alguma, mas sob hipótese alguma, vereador Edvaldo Brito, tentar aprovar um Estatuto que seja pior do que já é ruim do Estatuto nacional, que serve, mas é ruim. E o Movimento Negro como um todo não o abraçou porque é ruim, não atende aos nossos principais anseios.

Não podemos aqui, nesta Casa, aprovar um Estatuto que seja pior do que o estadual, que não é o que nós almejamos, Sílvio e nós sabemos disso. Sabemos que seremos cobrados, por não termos ampliado mais ainda este Estatuto.

E é por isso, vereador presidente, que quero dizer para V. Exa. que precisamos tratar com muita dignidade e com muito respeito este assunto. Até porque, para finalizar, e aí sim pedindo a V. Exa. a atenção mais uma vez, porque desde o primeiro momento, quando fui procurado por alguns companheiros desta Casa, ficaram de trazer para a Comissão da Reparação, e o vereador Sílvio Humberto sabe disso, as emendas para que nós pudéssemos, minimamente, debatê-las. Não recebemos essas emendas até agora. Foram entregues à Mesa Diretora, à Assessoria Legislativa da Casa. A Comissão não recebeu até agora. E, recentemente, quando fui perguntar, ainda disse que tem novas emendas a serem apresentadas.

Portanto, nós precisamos, de fato, tratar este assunto com seriedade, porque não podemos continuar com uma cidade negra e o poder branco. Até quando? E este mesmo poder branco tenta inviabilizar a possibilidade desta cidade ganhar de presente o Estatuto da Igualdade Racial.

Obrigado pela tolerância, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br